



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DE CURSO – CPAC

RELATÓRIO ANUAL DE
AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO DE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – CCHN/UFES

VITÓRIA

Julho/2014

RELATÓRIO ANUAL DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – CCHN/UFES

Membros da CPAC-Ciências Biológicas

Valquíria Ferreira Dutra – Coordenadora do
Curso

Prof. Yuri Luiz Reis Leite

Prof^a Tânia Mara Guerra

Prof^a Luciana Dias Thomaz

Prof^a Viviana Borges Corte

Sumário

1. Contextualização	4
2. Histórico do Curso de Ciências Biológicas	4
3. O Processo de autoavaliação	5
4. Metodologia.....	7
Avaliação pelos Egressos	7
Avaliação pelos Discentes e Docentes	7
5. Percepção dos docentes	8
6. Percepção dos discentes.....	10
7. Percepção dos egressos.....	14
8. Percepção conjunta e ações que já estão sendo realizadas	19
9. Medidas a serem tomadas.....	19
10. Considerações finais	21
11. Bibliografia consultada.....	22

1. Contextualização

O Curso de Ciências Biológicas encontra-se vinculado pedagógica e administrativamente ao Centro de Ciências Humanas e Naturais, havendo contribuição acadêmica de vários outros Departamentos dos demais Centros da UFES. Tem colaborado com a formação de bacharéis e licenciados em Ciências Biológicas há 50 anos.

Anualmente são disponibilizadas 36 vagas semestrais, em turno integral, distribuídas entre as modalidades Licenciatura e Bacharelado.

O curso é atendido por 40 docentes, mestres e doutores, que atuam tanto na modalidade Licenciatura, quanto no Bacharelado. Cerca de metade dos docentes são do Departamento de Ciências Biológicas/CCHN.

2. Histórico do Curso de Ciências Biológicas

O Curso de Ciências Biológicas foi criado em abril de 1964, com a proposta de formar profissionais para o ensino, pesquisa e atividades específicas no campo da Biologia. Foi reconhecido pelo Ministério da Educação seis anos após sua criação, através do Decreto 66.477 de 23/04/70, publicado no Diário Oficial da União, em 24/04/70.

Na época da criação, o Curso apresentava-se deficiente em vários aspectos: espaço físico indefinido, presença de professores formados para o exercício da medicina e não do magistério, ineficiência de laboratórios, entre outros. Seu funcionamento foi instalado provisoriamente na antiga Faculdade de Medicina, em Maruípe e depois transferido para a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FAFI). Em 1972 retornou, de modo provisório, para o atual prédio que os setores de Genética e Zoologia ainda ocupam.

Em 1968, as políticas públicas educacionais implementadas no período de ditadura, como a reforma universitária, a abertura de diversas escolas superiores pela iniciativa privada e a falta de motivação dos formandos do Curso de Ciências Biológicas em ser apenas professor de Ciências e Biologia, forçaram os órgãos representantes da categoria a articularem a regulamentação das normas relativas à profissão de Biólogo. Desta forma, o Decreto nº 88.438 de 28/06/83, em conformidade

com a Lei nº. 6.684 de 03/09/79 e com a alteração estabelecida pela Lei nº 7.017, de 30/08/82, vieram regulamentar estas normas.

Como consequência, órgãos públicos municipais, estaduais, federais e privados têm criado o cargo de Biólogo no âmbito de suas instituições, ampliando assim, o horizonte dos egressos do Curso de Ciências Biológicas. O mercado de trabalho passa a exigir, a partir daí, profissionais capazes de lidar com situações adversas, indivíduos criativos, voltados para o trabalho em equipes multidisciplinares.

Em 1985, o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFES passa por uma intensa reestruturação, com a criação de novas disciplinas, reformulação de ementas e novas metodologias de ensino, que culmina com a implantação de um novo currículo, em 1991. Outras mudanças curriculares ocorreram em 1996, quando foi implantada a modalidade Bacharelado em Ciências Biológicas, em 2000 e, a última, em 2006.

Os cursos de licenciatura e bacharelado em Ciências Biológicas do CCHN/UFES, atualmente com uma única entrada no vestibular, são reconhecidos pelo MEC com conceito 4, e as últimas portarias de renovação de reconhecimento de curso são Portaria nº 956, de 26 de abril de 2011, para o curso de Bacharelado, e Portaria nº 1.439, de 20 de setembro de 2010.

O curso encontra-se instalado em dois *campi* da UFES: Goiabeiras e Maruípe. No campus de Goiabeiras são ministradas disciplinas do setor de Botânica, do Departamento de Ciências Biológicas, e dos Departamentos de Química, Matemática, Física, Estatística, Educação, Oceanografia e Ecologia, Psicologia, e do Centro de Educação. Em Maruípe funcionam os setores de Genética e Zoologia, do Departamento de Ciências Biológicas, e os Departamentos de Ciências Fisiológicas e Morfologia. Um novo prédio, que irá abrigar os setores de Genética e Zoologia, no campus de Goiabeiras, está em estágio final de construção, com previsão de ocupação em 2014/2. Assim, todas as disciplinas do DCBIO serão ofertadas no campus de Goiabeiras.

3. O Processo de autoavaliação

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFES constitui-se, nos termos da Lei 10.861/04, no órgão responsável pela condução dos processos de avaliação interna da UFES, assim como pela sistematização e prestação das informações solicitadas pelo

INEP para fins de avaliação institucional. Atua de forma autônoma em relação aos Conselhos e todos os demais Órgãos Colegiados da UFES, com a finalidade de melhorar a qualidade da educação superior.

Entre os aspectos avaliados pela CPA/UFES estão: o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e a infraestrutura física.

A CPA/UFES conta com o apoio das Comissões Próprias de Avaliação de Curso (CPACs), que têm como atribuição a promoção e efetivação da avaliação interna do curso.

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Biológicas cabe aos cursos, através da proposta de currículo e das atividades integrantes de qualquer uma de suas modalidades, criar um espaço onde tais finalidades sejam alcançadas, através de ações desenvolvidas durante o curso de graduação que promovam nos discentes uma postura socioambiental capaz de sensibilizar a todos os cidadãos sobre a sua responsabilidade, quer seja na ação de transformação do meio ambiente, nas ações de saúde e mesmo em suas atitudes de apropriação de conhecimentos acerca das alterações que o ser humano tem imposto ao planeta e todas as formas de vida nele existentes e das consequências dessa ação, além da consciência de que sua ação profissional implicará na formação de outros indivíduos. Sendo assim, o Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas tem como foco formar profissionais Bacharéis para o exercício de atividades técnicas e de pesquisa, consultoria e assessoria nas diversas áreas da Biologia, com formação básica adequada que lhes permita uma aprendizagem continuada a fim de aperfeiçoarem e ampliarem as suas ações e, deste modo, se adaptar à dinâmica do mercado de trabalho em contínua transformação. E o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas tem como foco formar profissionais Licenciados em Ciências Biológicas para o exercício do magistério no Ensino Fundamental, Médio e Superior, bem assim, para o exercício de atividades técnicas e de pesquisa, consultoria e assessoria na área de educação, com formação básica adequada que lhes permite uma aprendizagem continuada a fim de aperfeiçoarem e ampliarem as suas ações e, assim, adaptarem-se à dinâmica do mercado de trabalho em contínua transformação.

4. Metodologia

Avaliação pelos Egressos

A avaliação pelos alunos egressos foi realizada a partir de um questionário (ANEXO 1), enviado por e-mail a 350 alunos que colaram grau a partir de 2008/1, sendo abordados assuntos como: a atividade profissional que exerce, os conteúdos e disciplinas no desempenho profissional, a manutenção de contato com a UFES e sugestões para melhoria do Curso de Ciências Biológicas.

Avaliação pelos Discentes e Docentes

Avaliação pelos discentes e docentes foi realizada através de um Workshop, realizado no dia 30 de junho de 2014, com a seguinte programação:

09:00-10:00 – Apresentação da avaliação de curso – CPA/UFES

10:00-12:00 – Formação de grupos de trabalhos

14:00-15:30 – Discussão dos aspectos levantados pelos Grupos de trabalhos

16:00-17:00 – Assembleia final

As discussões foram realizadas segundo um roteiro previamente organizado (ANEXO II), abordando questões que foram consideradas críticas na Avaliação Discente 2013/2, realizada pela CPA e PROGRAD, e no Relatório de Renovação de Reconhecimento de Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, preparado pelos avaliadores do MEC, na visita “*in loco*”, realizada em novembro de 2013.

Foram questionados os seguintes assuntos: infraestrutura, conservação e limpeza, didática e corpo técnico. No item infraestrutura não foram incluídas discussões das instalações do campus de Maruípe, já que há uma previsão de que no semestre 2015/1 todo o Departamento de Ciências Biológicas esteja em funcionamento no novo prédio, em Goiabeiras.

A dinâmica das discussões envolveu dois momentos: [1] discussões em dois grupos: um apenas de professores e outro apenas de alunos, e [2] discussões em dois grupos formados por professores e alunos.

A palestra ministrada pela CPA trouxe informações sobre a atuação desta comissão na UFES e foi importante para os discentes, pois esclareceu o motivo da

realização da última avaliação, no período de matrícula 2013/2, e como sua atuação pode melhorar as condições de infraestrutura e ensino na universidade.

5. Percepção dos docentes

Participaram das discussões 14 professores dos Departamentos de Ciências Biológicas (13) e Ciências Fisiológicas (1), correspondendo a 35% do corpo docente do curso.

As principais questões citadas pelos docentes foram:

Infraestrutura, conservação e limpeza

Salas de aula:

Foi abordado pelos professores o número de salas de aula nos ICs, que são insuficientes e, muitas vezes, dois professores estão alocados para utilizar a mesma sala, no mesmo horário. Além disso, os equipamentos de projeção deveriam ser fixados para facilitar e agilizar o início da aula e os quadros precisam ser trocados, pois estão ruins. A climatização das salas é outro problema, muitos aparelhos de ar condicionado estão com defeito ou não possuem controle remoto para controle da temperatura.

Laboratórios de aula prática:

O número de laboratórios é insuficiente para atender à demanda das aulas práticas. Além disso, faltam equipamentos ópticos em quantidade e qualidade adequados e materiais de consumo para a execução da aula. Em relação à infraestrutura destes, considera-se que os laboratórios deveriam ter uma sala de apoio para aulas práticas (para acondicionar coleções didáticas, reagentes e corantes, e para preparação das aulas).

Didática

Aulas de campo:

Há consenso quanto a necessidade de mais aulas de campo. A maior dificuldade abordada pelos docentes foi a respeito da estrutura para a realização das aulas, como ônibus, seguro de vida para os alunos e responsabilidade do professor no caso de algum acidente.

Outros:

Os docentes mostraram uma grande preocupação com a oferta das disciplinas Ecologia I e Ecologia II, pelo Departamento de Oceanografia e Ecologia, e gostariam que os departamentos envolvidos discutissem sobre a oferta destas disciplinas.

Corpo técnico

Integração discentes-docentes:

Foi discutido o método utilizado para a Avaliação Discente, onde os próprios professores solicitam aos alunos que os avaliem, e questionada a realização da avaliação *on-line*.

Corpo técnico-administrativo:

Os docentes explanaram sobre a necessidade de técnicos de laboratório para auxílio no preparo das aulas prática, pois estão acumulando as funções de professor e técnico.

Corpo docente:

Foi discutida a insuficiência no número de professores diante dos encargos didáticos e administrativos do Departamento de Ciências Biológicas. O Departamento de Ciências Biológicas possui uma carga horária alta de disciplinas, pois atende não somente o curso de Ciências Biológicas, mas também Medicina, Enfermagem, Odontologia, Farmácia, Engenharia Ambiental e Oceanografia, com número grande de alunos matriculados. A carga horária média semestral é de 10 horas em sala de aula por docente, mas a maioria cumpre 12 horas semanais, pois 5 docentes tem carga horaria reduzida (4 ocupam cargos administrativos na própria UFES e um está cedido para a FAPES). Esta carga horária excessiva é um entrave para os cursos de graduação e pós-graduação, pois impede o maior envolvimento dos docentes em atividade de pesquisa. Lembrando que todos os 24 docentes do Departamento são doutores, atuando ativamente não somente no ensino, mas também na pesquisa e extensão, com grande captação externa de recursos, sendo que nove docentes são bolsistas de produtividade do CNPq.

6. Percepção dos discentes

Participaram das discussões 129 alunos, correspondendo a 30% do corpo discente do curso.

As principais questões citadas pelos discentes foram:

Infraestrutura, conservação e limpeza

Salas de aula:

Os discentes citaram como pontos positivos das salas de aula, a limpeza, os equipamentos de ar condicionado e a disponibilidade de salas. Porém, existem pontos negativos como a má conservação de cadeiras e persianas, quadros inutilizáveis e impossibilidade de acesso à internet.

Laboratórios de aula prática:

As principais queixas dos discentes foram a falta de microscópios, lupas, banquinhos e materiais básicos para a realização de estudo. Salientaram que, quando estes existem, estão defasados e os reagentes vencidos.

Secretarias:

Foram citadas a boa vontade e disponibilidade de atendimento dos alunos dentro do horário de funcionamento, porém o funcionamento do Colegiado não atende à demanda, pois aos alunos acham o horário de atendimento curto.

Biblioteca e bibliografia básica:

A biblioteca, em geral, possui uma boa estrutura, mas precisa de manutenção e melhoria no funcionamento dos banheiros. O número de exemplares atualizados e os locais de estudo são bons, e existe facilidade para pegar materiais. Um problema frequente é o funcionamento ruim da copiadora que funciona no interior da biblioteca.

Laboratórios de pesquisa:

As pesquisas nas áreas de Zoologia II, Zoologia III e Biologia Molecular são fortes e possuem bons laboratórios, mas muitos laboratórios de pesquisa não dispõem de

materiais necessários para os estudos, e quando o tem, estão danificados ou fora da validade (materiais químicos). Além disso, estes laboratórios não dispõem de infraestrutura e equipamentos adequados ao número de alunos.

Didática

Enfoque do curso:

Os discentes apontaram que o curso é voltado para pesquisa científica e que o curso é generalista, sem regionalismo ou enfoque. Não acreditam que isto seja um problema, mas a forma com que o curso está sendo ministrado é ruim.

Grade curricular:

Vários problemas foram apontados em relação à grade curricular. São eles:

1. Disciplinas Optativas: no currículo do curso constam disciplinas que não são ministradas há muitos anos e não há frequência na oferta das que são ministradas. Além disso, as optativas são sempre ofertadas como Tópicos Especiais;
2. Disciplinas Obrigatórias do currículo atual:
 - As ementas das disciplinas Ecologia I e II não são cumpridas pelos professores;
 - As disciplinas Fisiologia Animal Comparada e Fisiologia Comparada da Integração da forma que são ministradas não tem sentido, pois não há diferença entre os conteúdos e parte das aulas correspondem a seminários (apresentados pelos alunos);
 - Estágio Supervisionado I e II deveriam contemplar o conteúdo de Metodologia Científica;
 - A disciplina Bioquímica e Biofísica como é dada não contempla o conteúdo de Biofísica;
 - A disciplina Noções de Estatística deveria ser aplicada à Biologia;
 - A rotatividade de professores nas disciplinas de Matemática, Física aplicada às Ciências Biológicas e Noções de Estatísticas prejudica algumas turmas;
 - O Estágio Supervisionado no Ensino tem carga horária extensa;
3. Sugestões para um novo currículo do curso:
 - Divisão de Zoologia IV (Vertebrados) em duas disciplinas e quebra do pré-requisito desta disciplina;

- Divisão de Biologia Molecular, com uma das disciplinas dando enfoque às técnicas moleculares;
 - Inclusão das disciplinas Parasitologia, Imunologia, Biologia Marinha e Bioestatística como obrigatórias;
 - Separação da disciplina Histologia e Biologia do Desenvolvimento, pois possui um conteúdo muito extenso e inclusão de aula prática na parte de Biologia do Desenvolvimento;
4. Deveria haver correspondência entre nomes, cargas horárias e ementas das disciplinas que são ofertadas nos cursos de Ciências Biológicas dos *campi* de Alegre e São Mateus.

Aplicabilidade das disciplinas:

Os discentes disseram que a aplicabilidade das disciplinas é pouco abordada pelos professores. Eles entendem que a carga horária pode ser um empecilho, e sugerem uma disciplina com este tema.

Estágios extracurriculares:

Segundo os discentes, falta divulgação e direcionamento para os estágios extracurriculares e os horários das aulas precisam ser ajustados para permitir a realização destes estágios. Uma sugestão é utilizar o site do Departamento de Ciências Biológicas para divulgação de informações como esta, mas este *site* encontra-se desatualizado.

Horário das aulas:

As aulas apresentam-se mal distribuídas ao longo do dia, havendo intervalos muito grandes entre elas. Também salientaram que a concentração destas nas terças e quintas, prejudica os alunos.

Aulas de campo:

Os discentes afirmam que as disciplinas que possuem aula de campo, em sua maioria, apresentam um bom aproveitamento do conteúdo abordado, mas são poucas as que oferecem estas aulas. Nestas aulas, a interdisciplinaridade poderia ser contemplada.

Estágios Supervisionados:

1. Deveriam ser como práticas, assim como é no estágio da Licenciatura;
2. Criação de ementa que especifique o conteúdo de cada um, pois acaba sendo dado da mesma forma que os TCCs.

Atividades complementares:

Os discentes reclamaram dos limites de horas semestrais para contagem de Atividades Complementares.

Corpo técnico

Corpo docente:

A maioria dos professores é comprometida com um ensino de qualidade mesmo com as adversidades presentes na universidade. Também são receptivos em seus laboratórios de pesquisa e tratam os alunos com respeito. Os professores de 20 horas são comprometidos com a UFES e deveriam ter o regime de trabalho alterado para DE.

Os discentes apontaram o Portal do Professor e a disponibilização de material via portal/AVA como são pontos positivos, porém nem todos os professores usam o portal do professor, dificultando o acesso à informação e a falta de comunicação aos alunos de adiamentos/cancelamentos de atividades.

Um aspecto questionado foi o impacto da avaliação discente na carreira do docente. Várias questões são apontadas nesta avaliação, mas nenhuma providência é tomada em relação às baixas notas dadas a alguns professores. Entre os problemas relacionados apontados pelos alunos em relação aos professores, estão:

- Há caso de professor que chega atrasado e atrapalha a próxima aula;
- Problemas com o não cumprimento do programa da disciplina, sendo que alguns conteúdos são ignorados, ou de descumprimento da carga-horária diária/semestral (por exemplo, aula de 4h dura 1h30, no máximo, ou aula de 2h dura 50 minutos);
- Problemas com professores que não ministram as aulas teóricas (aulas são ministradas por alunos), alteração da forma de avaliação e distribuição das notas ao longo do semestre, métodos de avaliação e correção confusos/pouco claros;
- Há falta de pontualidade e planejamento das aulas, ocasionando, por vezes, práticas que não condizem com teóricas;

- Falta de cumprimento das resoluções sobre avaliações da Universidade (RESOLUÇÃO N° 25/86 e RESOLUÇÃO N° 56/92), não havendo cumprimento dos prazos e métodos de correção;
- Há casos de assédio moral e desrespeitos direcionados a alguns alunos;
- Alguns professores não ministram matérias de sua formação acadêmica, o que compromete a atualização e qualidade do conteúdo, inclusive com aulas de má qualidade;
- Os professores de outros departamentos (Física, Estatística e Matemática) não abordam o conteúdo de forma aplicada às Ciências Biológicas. Estas disciplinas deveriam ser ministradas por Biólogos especialistas nestas áreas (Biofísicos e Bioestatísticos).

Corpo técnico-administrativo:

Os alunos registraram a falta de técnicos para preparo das aulas práticas e manutenção dos laboratórios.

7. Percepção dos egressos

Responderam ao questionário encaminhado por e-mail, 40 alunos egressos, correspondendo a 11,5% dos egressos contactados.

A maioria dos alunos egressos que participaram da avaliação se formou nas duas modalidades do curso, correspondendo a 70% do total (Fig. 1). Estão exercendo atividade profissional na área de formação, 82% dos egressos (Fig. 2) e, destes, 73% conseguiram emprego na área de formação, em menos de um ano de formado (Fig. 3).

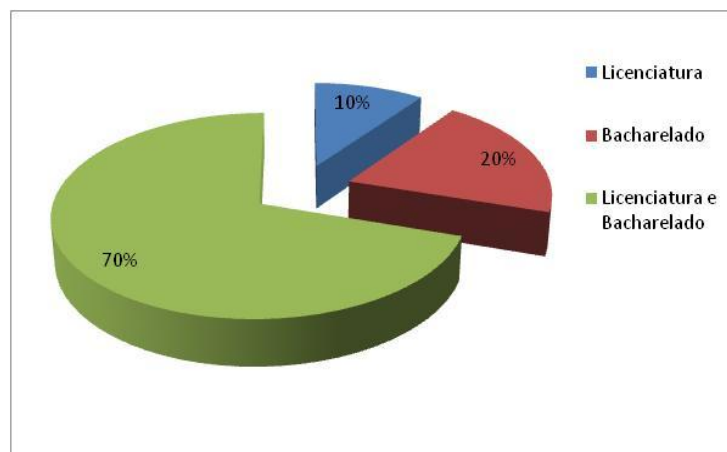


Figura 1. Porcentagem de egressos e modalidades cursadas.

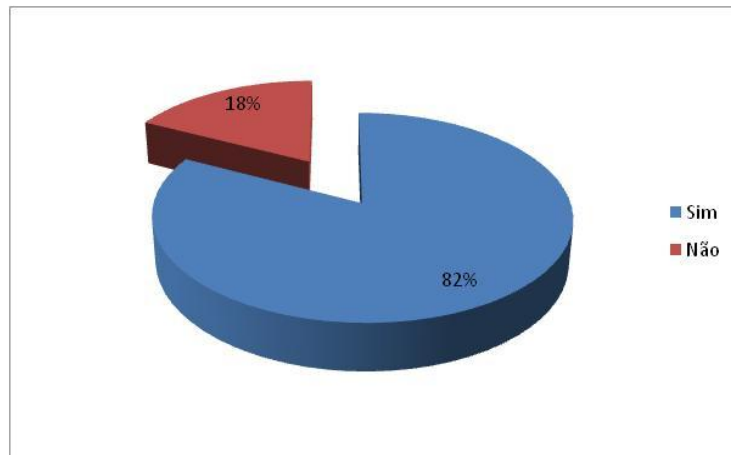


Figura 2. Porcentagem de egressos atuando na área de formação acadêmica.

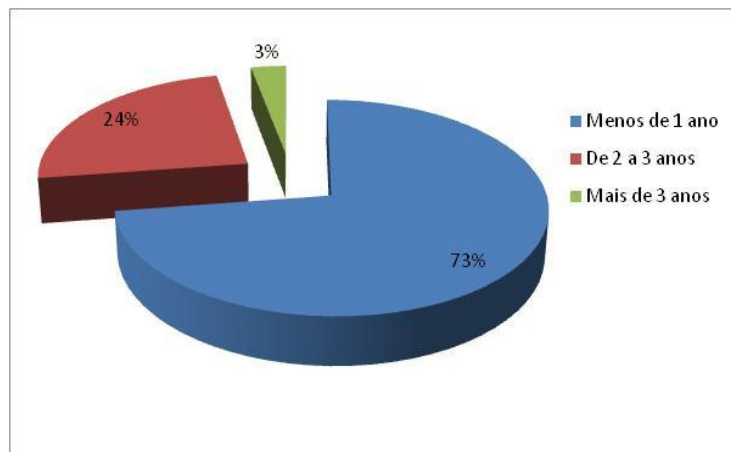


Figura 3. Porcentagem de egressos e tempo entre a formatura e início de suas atividades profissionais na área.

Dos egressos participantes da avaliação, 36% atuam no Ensino Fundamental e/ou Médio, e 31%, trabalham em empresa pública (Fig. 4). A maioria exerce a função de docência, 51% (Fig. 5) e 42,5% creditam que os conteúdos das disciplinas ministradas durante o curso contribuíram razoavelmente para o seu desempenho profissional (Fig. 6). O conceito atribuído para o curso pela maioria dos egressos foi bom (67%; Fig. 7). Muitos egressos (45%) mantêm contato com a UFES, por meio de cursos de Pós Graduação *stricto sensu*.

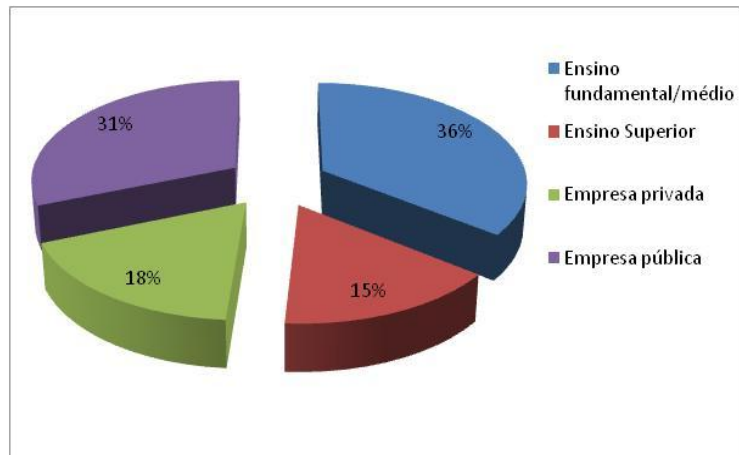


Figura 4. Porcentagem de egressos e tipo de empresa ou instituição que exerce sua atividade.

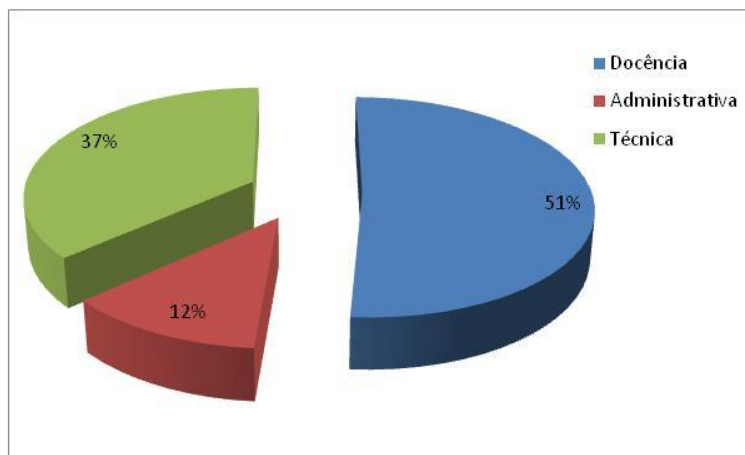


Figura 5. Tipo de função exercida pelos egressos.

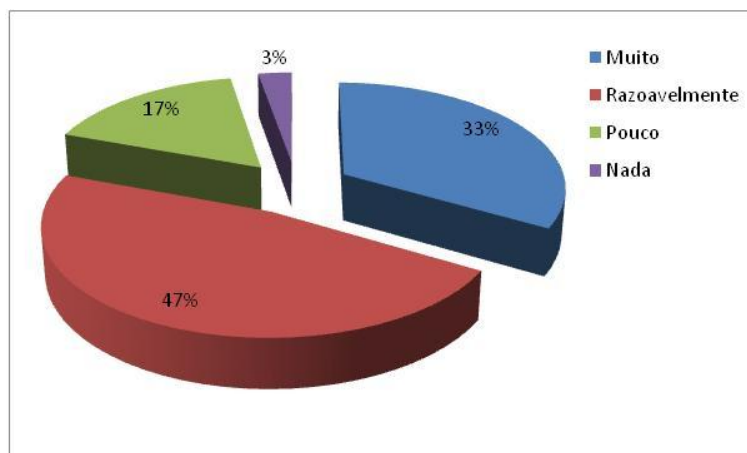


Figura 6. Estimativa da contribuição dos conteúdos das disciplinas para o desempenho profissional.

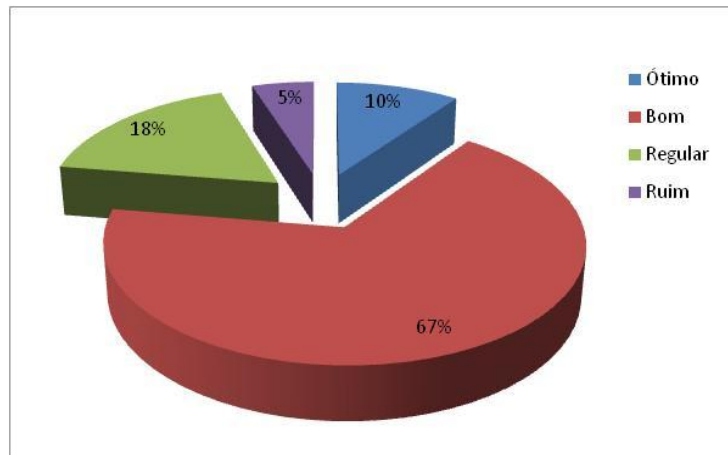


Figura 7. Conceito atribuído ao curso pelos egressos.

Foram citadas como disciplinas que faltaram para a melhor formação dos egressos: Análise de impacto ambiental, Licenciamento ambiental, Legislação ambiental, Gestão de resíduos, Filosofia da Ciência, Direito ambiental, Bioestatística, Parasitologia, Imunologia, Educação ambiental, Bioética, Mediação de conflitos escolares, Planejamento escolar, Língua Portuguesa, Métodos e teorias ecológicas, Anatomia comparada animal, Metodologia científica, Oncologia e epidemiologia, Biologia marinha, RAD, Embriologia, Patologia e Biotecnologia.

Além destas disciplinas, também foram enfatizados conteúdos que precisam ser abordados em alguma disciplina: como EIA/RIMA/PRAD, relatórios ambientais, problemáticas globais (efeito estufa, chuva ácida, buraco na camada de ozônio) e sustentabilidade, temas empresariais, tratamento de água e esgoto, conteúdos do ensino fundamental (como água, solo e ar).

Algumas disciplinas foram citadas por necessitarem de mudanças no conteúdo, na carga horária e/ou na forma que são ofertadas, como: Microbiologia e Paleontologia (conteúdos superficiais), Zoologia de Vertebrados (carga horária insuficiente), Estágios Supervisionados I e II e Trabalho de Conclusão de Curso I e II (apresentam a mesma ementa), Noções de Estatística (deveria ter mais foco para a Biologia). As aulas práticas e de campo deveriam existir em maior quantidade.

Quanto às disciplinas da Licenciatura, deveriam ser melhores e ministradas por Biólogos. Os estágios supervisionados em ensino deveriam ser realizados também em museus e espaços de ciências, o que enriqueceria a formação inicial do professor.

Vários comentários foram feitos em relação a conteúdos irrelevantes, entre eles:

- O conteúdo de Matemática possui muito cálculo;
- As disciplinas de Zoologia de Invertebrados possuem conteúdo muito extenso e não abordam relação dos organismos com o meio ambiente;
- As Ecologias I e II são ministradas superficialmente, por professores que não são da área;
- Os conteúdos das disciplinas pedagógicas são repetitivos, e em nada se parece com a prática, não contribuem para a formação do licenciado e são fora da realidade da sala de aula;
- A disciplina Fisiologia Comparada da Integração da forma que é ministrada não dá nenhuma contribuição para a formação do biólogo.

Várias melhorias foram sugeridas, relacionadas à infraestrutura e ao enfoque do curso. Quanto à infraestrutura, foi citada a necessidade de renovação de estrutura física dos laboratórios e salas de aula. Quanto ao curso em si, a maioria dos egressos citou a necessidade de um curso que prepare o aluno para o mercado de trabalho, principalmente para o mercado capixaba, e não para a academia. Foi sugerida a realização de parcerias com o setor privado, havendo uma maior oferta de estágios para os alunos, e a possibilidade dos estágios supervisionados serem realizados em empresas, pois atualmente estes estágios são voltados apenas para os laboratórios da UFES. Além disso, o curso ministrado em período integral atrapalha a realização de estágios em empresas.

Outras sugestões foram: a realização de simpósios e promoção de palestras ministradas por ex-alunos, alunos e pesquisadores externos, sobre assuntos variados, e a criação de uma empresa júnior.

Os egressos acham necessária a separação das duas modalidades em cursos distintos e a criação de ênfases. Além disso, acham que muitos conteúdos abordados nas obrigatórias são específicos demais e acabam inflando o programa das disciplinas. Estes conteúdos poderiam ser ofertados como disciplinas optativas, o que permitiria a diminuição da carga horária das disciplinas obrigatórias existentes e a criação de outras importantes que faltam no atual currículo do curso.

Os egressos gostariam que os docentes se dedicassem mais às atividades de ensino do curso, pois muitos se preocupam apenas com a Pós-graduação e também

gostariam de manter um contato mais íntimo com a UFES, sendo informados dos simpósios, palestras e outras atividades realizadas na universidade.

8. Percepção conjunta e ações que já estão sendo realizadas

Na Assembleia Geral, realizada após todas as discussões, foram apontados alguns problemas e propostas ações. As ações que já vem sendo discutidas pelo Colegiado de curso foram novamente tratadas e esclarecidas.

Em relação à infraestrutura das salas de aula, foi comentado sobre a reforma que está para ser realizada nos prédios dos IC2 e IC3, porém não se sabe o que está previsto na obra e qual o prazo final para conclusão da reforma.

No item laboratórios foi colocado o péssimo estado de conservação dos equipamentos ópticos. Novos aparelhos estão sendo adquiridos, porém os microscópios estereoscópicos (lupas) que foram comprados e chegaram recentemente, não atendem às aulas práticas. Os equipamentos são frágeis e pequenos. Possuem um péssimo jogo de lentes, não sendo possível a observação das estruturas dos organismos analisados em aula e, além disso, são todos 220V, sendo que todas as tomadas no laboratório novo são 110V.

Quanto à oferta de disciplinas optativas como Tópicos Especiais, já foi solicitado à PROGRAD a inclusão de novas disciplinas. O processo está no DDP e aguardamos a inclusão das mesmas para oferta em 2015/1. Também já foi aberto um processo para alterar pré-requisitos das disciplinas da grade atual, inclusive a quebra de pré-requisito da Zoologia IV.

Em relação às reclamações quanto à falta de respeito, pontualidade, assiduidade e descumprimento de ementas por alguns professores, ficou acordado que estas reclamações continuarão sendo encaminhadas aos departamentos responsáveis, como já tem sido feito.

9. Ações propostas

A partir das questões discutidas, foram propostas ações para serem executadas em diferentes instâncias da UFES.

Ações para o Colegiado do Curso de Ciências Biológicas:

1. Articular com o Curso de Desenho Industrial um mini-curso sobre preparação de material didático;
2. Disponibilizar novos horários para o funcionamento do colegiado;
3. Discutir com o Departamento de Ciências Biológicas, antes do período de tramitação de disciplinas, sobre a oferta de disciplinas e encargos didáticos;
4. Solicitar aos professores maior utilização das ferramentas disponíveis para a comunicação com os alunos, como Portal do Professor e Ambiente Virtual de Aprendizagem;
5. Alertar professores sobre Resoluções acadêmicas;
6. Checar sobre a realização da Avaliação Discente *on-line*;
7. Melhorar a distribuição do horário de oferta das disciplinas, assim que o Departamento de Ciências Biológicas estiver funcionando no campus de Goiabeiras;
8. Cobrar dos professores o cumprimento da ementa das disciplinas;
9. Solicitar alteração das ementas dos Estágios Supervisionados I e II e a inclusão no programa das disciplinas cabíveis o aspecto regional cobrado no relatório do MEC.
10. Solicitar aos departamentos de Matemática, Estatística e Física que não haja rotatividade de professores para as disciplinas da Biologia;
11. Discutir com o NDE as propostas de novas disciplinas e as melhorias sugeridas para uma nova grade curricular do curso;
12. Promover palestras sobre assuntos variados, ministradas por alunos egressos, pesquisadores ou profissionais de setores públicos ou de empresas privadas.

Ações para o Departamento de Ciências Biológicas:

1. Solicitar a compra de banquinhos para laboratórios de aula prática;
2. Dar manutenção regular nos equipamentos ópticos e substituir os danificados, melhorando a qualidade e quantidade destes equipamentos;
3. Formar uma comissão para organizar e aperfeiçoar os pedidos de compra e reposição de material para aulas práticas;
4. Negociar com o Departamento de Oceanografia e Ecologia a oferta das disciplinas Ecologia I e II;

5. Atualizar o site do Departamento e utilizá-lo para divulgação de oportunidades de emprego.

Ações para o Centro de Ciências Humanas e Naturais:

1. Melhorar a infraestrutura das salas e banheiros dos ICs, incluindo fixação de projetores, troca dos quadros brancos e conserto dos aparelhos de ar condicionado;
2. Disponibilizar internet WiFi nos ICs;
3. Construção de salas de aulas e laboratórios de aula prática adequados;
4. Otimizar a liberação de transporte para a realização das aulas de campo;
5. Criação de espaços de convivência e lazer para os alunos (como por exemplo, um local para ficarem nos intervalos das aulas).

Ações para a Universidade Federal do Espírito Santo:

1. Construção de salas de aulas e laboratórios de aula prática adequados;
2. Realizar melhorias na infraestrutura da biblioteca, com instalação de ar condicionado central, para melhorar a conservação dos livros e o ambiente de estudo;
3. Melhorar o setor de transporte a fim de melhorar a oferta de transporte para a realização das aulas de campo;
4. Disponibilizar para o Departamento de Ciências Biológicas vagas de técnicos e docentes para resolver problemas de encargos didáticos;
5. Cobrar melhoria no atendimento da empresa responsável pela copiadora que funciona dentro da biblioteca.

10. Considerações finais

A Comissão Própria de Avaliação de Curso conclui que o processo de autoavaliação do curso de Ciências Biológicas foi de grande valia, já que possibilitou a identificação das fragilidades e potencialidades do curso e a sugestão de ações de melhorias para oferecer melhores condições aos alunos, como salas de aulas adequadas, melhoria nos equipamentos especializados, serviços desempenhados com competência e presteza, recursos didáticos, professores capacitados e qualificados e corpo técnico capacitado.

O método de autoavaliação proposto mostrou-se eficiente e houve grande envolvimento dos discentes, mas poderia ter sido realizado em dois dias para que todas as questões analisadas fossem mais bem discutidas. Constatou-se que na avaliação dos egressos faltaram importantes questionamentos, principalmente em relação à continuidade dos estudos através de Programas de Pós-graduação.

Dentre as fragilidades apontadas, o relatório mostra que muitos dos pontos discutidos são consensos entre discentes, docentes e egressos, havendo uma necessidade de uma maior discussão destas questões entre as instâncias envolvidas, para que as melhorias no curso sejam efetivas.

A CPAC espera que as ações propostas possam nortear as metas de melhoria e expansão do COLBIO, do DCBIO, do CCHN e da UFES, possibilitando resultados significativos na qualidade do curso de Ciências Biológicas.

11. Bibliografia consultada

Comissão Própria de Avaliação/UFES. Disponível em:

<http://avaliacaoinstitucional.ufes.br/conteudo/cpa-ufes-0> Site UFES – CPA

Departamento de Ciências Biológicas/UFES. Disponível em:

<http://www4.cchn.ufes.br/dbio/>

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 47/2009 – CEPE.

Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas. ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 48/2009 – CEPE.